

Trabalhadores se mobilizam para salvar Pesuerj

No ano de 1998, o professor Paulo Roberto Chaves Pavão foi responsável pela criação de um espaço destinado a aliviar as tensões e sofrimentos causados pelas pressões exercidas sobre os trabalhadores da Uerj. O Programa Espaço Servidor da Uerj, Pesuerj, é reconhecido nacionalmente pela qualidade de seu atendimento psicológico e psiquiátrico especializado, atendendo mais de 300 servi-

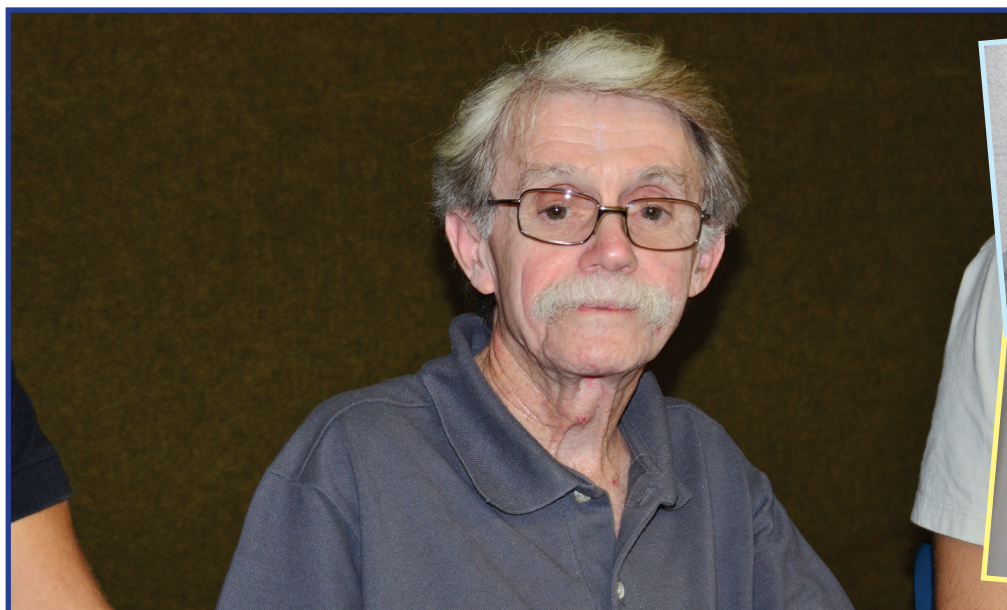
dores da instituição.

Com a aposentadoria do professor Pavão, que não pode mais responder pelo projeto, existe uma séria ameaça de descontinuidade do programa, o que pode provocar uma queda na qualidade de vida de muitos servidores assistidos.

A equipe de imprensa do Sintuperj conversou com o professor Pavão e traz nesta edição uma entrevista sobre o programa e a mobi-

lização que está sendo feita pela comunidade universitária para salvar seu legado, considerado indispensável para auxiliar os trabalhadores da Universidade, e que também pode ser usado como um parâmetro para medir os casos de assédio moral e combater esta prática dentro da instituição.

Confira a entrevista completa no site do Sindicato: www.sintuperj.org.br.



Com a aposentadoria compulsória do professor Paulo Roberto Chaves Pavão, Pesuerj corre o risco de ser descontinuado

Sintuperj: Como o Pesuerj foi criado e com que objetivo?

Professor Pavão: O Pesuerj surgiu há 17 anos para atender uma demanda que eu observava, por parte dos funcionários, tanto técnico-administrativos quanto professores, por atendimento especializado, determinada por sofrimento psíquico dos mais variados quadros: ansiedade, depressão, pro-

blemas com álcool, com familiares, de relacionamento no trabalho. Então resolvemos conversar na época com a superintendente de Recursos Humanos, Leny Augusto, e conseguimos através da SRH e da SR-3 algumas bolsas e contratos de médicos, psicólogos e assistentes sociais, e vem caminhando com minha supervisão. O projeto ganha uma grande estruturação e organicidade com a chegada da assistente social

Perciliana Rodrigues, que chegou em um momento de crise por conta da saída de profissionais. É um projeto bem diferenciado, talvez o único, onde o funcionário é atendido com hora marcada, espaço reservado, com toda a privacidade de prontuários, que são guardados separadamente para que nenhum outro profissional ou chefias tenham acesso.

Continua na página seguinte

Entrevista: Professor Pavão

Sintuperj: *Quem são as pessoas que podem receber atendimento do programa, seu público-alvo?*

Professor Pavão: Funcionários da Uerj, efetivos, estatutários ou contratados. Se está aqui, se trabalha, se presta serviços, nós não discriminamos. E também nunca discriminamos aqueles que estão aposentados. Outra característica é que o projeto, por uma série de razões, também atende em dado momento alunos da Uerj, porque a estrutura de assistência aos estudantes é muito pobre na Universidade.

Sintuperj: *Vamos falar da complexidade desse atendimento. Como é organizado e de que forma é cuidado o paciente quando chega com a demanda?*

Professor Pavão: Há dois tipos de demanda. A espontânea, do paciente que está em crise, seja de ansiedade, seja deprimido, com sofrimento, que não consegue trabalhar. E também há uma demanda dirigida, como por exemplo a do funcionário que vai ao Dessaúde e este referencia e encaminha, ou as próprias chefias fazem esse encaminhamento. Quando o paciente chega, ele é atendido pela assistente social, que faz uma entrevista, avalia a situação e encaminha, ou para o médico, que faz toda a consulta, orienta a medicação e os exames, ou encaminha para a psicoterapia quando é um caso específico para a especialidade. As consultas são agendadas, com dia e hora marcadas e há um prontuário, que fica em um arquivo fechado, onde tudo é anotado.

Sintuperj: *Por que o Pesuerj so-*

fre com a ameaça de fechamento, de descontinuidade do projeto?

Professor Pavão: Hoje nós temos como efetivo, atendendo, a coordenadora e duas psicólogas que são estatutárias. Durante um bom tempo o Pesuerj trabalhou com médicos contratados ou bolsistas, visto que está inserido em um serviço com formação de pessoas. Com o corte das bolsas e dos contratos nós ficamos com uma equipe muito reduzida, de tal maneira que temos um médico cedido do Ministério da Saúde, que faz um trabalho muito bom, mas que já sinalizou que em março se aposenta. Eu, que sou o supervisor, acabei indo para o campo atender, na medida em que os pacientes não poderiam ficar sem assistência, só que a “expulsória” chegou e eu agora estou mudando meu vínculo, pleiteando ficar como professor voluntário, mas aí eu fico impedido, até legalmente, de assinar laudos e receitas. E o serviço, naturalmente, por sua própria natureza e pelos compromissos que tem, não poderia de alguma maneira abarcar o Pesuerj. Os primeiros atendimentos estão suspensos, nós estamos dando segmento aos pacientes que estavam em tratamento e assim mesmo com uma certa precariedade.

Desde 2011 eu vinha pedindo concursos, fui a todas as instâncias, levei para o Conselho Universitário e os concursos não saíram. Estamos pedindo do banco, parece que no banco há assistentes sociais, psicólogos, mas nós precisamos de médicos. Então está sendo feito todo um movimento, com reuniões, para tentar mobilizar e sensibilizar a Uerj no sentido de que não se pode retirar um direito do trabalhador, que é o direito a ser assistido. A Uerj está

em uma transição, sai uma reitoria e entra outra, vamos aguardar também para conversar com o novo reitor. Vamos continuar na luta, sensibilizando. Buscamos ajuda, e isso tem sido muito eficaz, das entidades, do Sintuperj, também temos conversado com a Asduerj e vamos tentar conversar com o Casaf (Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming, do curso de Medicina) e com o DCE porque uma boa parte de alunos é atendida aqui.

Sintuperj: *Efetivamente, o que deveria ser feito para evitar o fechamento do Pesuerj?*

Professor Pavão: Primeiro a contratação de profissionais que pudessem atender, ou em caráter emergencial ou concursos. O ideal é o concurso, colocar médicos atendendo, lotados no Pesuerj, e mais chamar do banco os psicólogos que poderiam vir também, além das duas que estão e que trabalham muito, mais umas duas ou três, aparelhar o setor. Desde que o Pesuerj funciona o índice de funcionários em tratamento e em licença vem caindo. A medida que o tratamento vai funcionando o funcionário vai melhorando e pede sua volta. Eu acho que em termos de recursos humanos a Universidade deveria se preocupar com isso. Por que há um grande número de seus funcionários sofrendo, quais são as principais causas, de que maneira as precárias condições de trabalho estão pesando? Todo o trabalho que a gente tem feito hoje é uma referência em nível de Rio de Janeiro e fora do Estado. Nós somos chamados para fazer palestras fora, a participar de cursos, e a gente leva o nome da Uerj. Eu acho que isso seria muito importante.

Confira a entrevista na íntegra em www.sintuperj.org.br

Internet: www.sintuperj.org.br / sintuperjsindicato@gmail.com • **Delegacia HUPE:** (21) 2868-8486 • **Coordenação de Comunicação:** Carlos Alberto Silveira, Loana Saldanha e Paulo César Paes Fernandes • **Conselho Editorial:** Jorge Luis Mattos, Antônio Virgínio Fernandes, Carlos Alberto Silveira, Loana Saldanha e Regina de Fátima de Souza • **Jornalistas:** Atilas Campos e Diedro Barros • **Fotos:** Atilas Campos, Diedro Barros e Samuel Tosta • **Programação visual:** Daniel Costa e Diedro Barros • **Diagramação:** Diedro Barros • **Tiragem:** 500 exemplares.